

O CLARÃO

ORGÃO DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUIDO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS

B RAZIL

ANNO I

SABBADO 16 DE MARÇO DE 1912

NUM. 31

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital 600 rs.
» » interior. 700 »

Toda e qualquer correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Valentim Farinhas.

RUA REPUBLICA N. 2

O «Clarão» pede aos seus assignantes atrazados nas suas assignaturas, porem-se em dia até o fim do corrente mez, sendo suspenso a todo o assignante que deixar de enviar a mesma.

AOS ALUMNOS DO GYMNASIO

O Gymnasio Santa Catharina reabriu as suas aulas; e com ellas, correram as cortinas empoeiradas dos confissionarios! Estão abertas tambem as portas dos confissionarios, para a eterna caça das almas fracas!

Estão abertos os confissionarios para que os padres fiquem a par de todos os segredos familiares, para que os padres fiquem a par de todas as minuciosidades que se passam nos lares!

E a pobre criança sem forças para conter-se de joelhos curvados ante a negra batina que o apavora e o suggestiona, com o medo de ser excomungado por aquelle que o domina constrangido, apavorado endeciso vae contando tudo, em quanto o padre sorri malicioso e gostosamente!

Ah confessionario, escarneo da Religião que o pobre Nazareno pregou, e para fazel-a germinar, fi preciso orvalhal-a com as gottas de seu sangue!

Confessionario que destruis essa religião!

Confessionario! Confessionario! Alumnos do Gymnasio, fugi d'elles!

No silencio de vosso quarto, pedi a Deus o perdão de vossas culpas, mas, nunca vos ajoelheis aos pés d'um outro homem, para vos confessar!

O confessionario é um embuste.

Abri as paginas do sagrado livro. Olhai, lele bem, procurae nas palavras de Christo, e vede si algum dia, quando pregava descalço as turbas, elle fallou em confissionarios.

Alumnos do Gymnasio, acautelai-vos!

— «:» —

AS BENÇÃOS PAPAES

(Continuação)

NOTA—Por não achar-se completa acrescentamos mais:

Abençoou Carlos Alberto e, Carlos Alberto sucumbio em Navarro.

Abençoou o Rei de Napolis e, o Rei de Napolis foi desthronado.

Abençoou o primeiro caminho de ferro que se fez em Roma, e, na primeira viagem houve um descarrillamento.

Foi benzer um convento de freiras, e o convento desabou sobre todos os que estavam n'elle.

Abençoou a Imperatriz do Brasil, e, logo depois a Imperatriz quebrou uma perna.

O Brasil recebeu a benção papal, e, o cambio desceu; o café barateou e a peste appareceu!

Por occasião das festas do quarto centenario o papa abençoou o Brasil, e, logo depois os Bancos principaes do Rio de Janeiro fizeram um krac melonho!

O bispo Camargo quando bispo de Santa Catharina, foi a Garopaba em serviço de «tosquia»: benzeu o mar pela abundancia de anxovas e tainhas, e, desde essa data até hoje nunca mais houve abundancia!

O Sr. Marechal Presidente da Republica, quando achava-se na França, foi abençoado pelo papa, por ter sido eleito Presidente, e, desde que assumiu as redeas do Governo tem sempre sido encommoado com desastres de revoltas seguidas durante um anno e tres mezes.

O Cura da cathedral de Florianopolis Francisco Topp quando benzeu a ala esquerda do Asylo de Mendicidade em 17 de Setembro de 1911; ao terminar as ultimas palavras da benção, desabou todo o assoalho novo da ala em que se achava benzendo.

—* *—

RISADAS - E' uma secção humoristica que fica organizada, para os leitores do «Clarão».

Para principiar:

Um padre, muito ignorante, mandou o seu sachristão pregar a seguinte taboleta, na porta da Igreja.

Si chover de manhã, a procissão sahe de tr contra o e si chover de tarde, sahe de manhã! do. Povo

ALERTA POVO!!

Catholicos e christãos!

E' chegada a occasião, a mais propicia possivel, de levantar-vos do lethargo acabrunhador em que vos achaes, devido ao fanatismo que vos cega, para não encheardes a profanação sacrilega de achar-se no Altar-mór da Cathedral, acima do Christo crucificado, um «burro,» que a malvadeza jesuitica fez alli collocar!

Estamos em vespervas da Semana-Santa, e, portanto, o pedido de esmolas para a solemnidade do acto ja teve seu inicio, mas, torna-se preciso levantar a religião catholica, fazendo-se desaparecer do altar do sacramento aquelle «irracional!»

Neguemo-nos a dar as esmolas para a solemnidade d'esse acto, si conservar-se por mais tempo aquelle «burro» profanando assim a Imagem do Redemptor do Universso!!

Haverá maior sacrilegio do que na quinta feira Santa ao meio dia, ir-se depositar na escada do altar-mór, o Christo agonisante aos pés de um «burro?!»

Quando qualquer peccador está nos paroximos da morte, ja vistes collocar-se um «burro» á sua cabeceira, ou a Imagem de Christo crucificado?!

Não deve o povo concorrer para a Festa da Semana Santa, em quanto estiver profanando aquelle sagrado lugar, a figura sacrilega do «burro!»

Um christão

—*—

A PIPOCA

Já ninguem diz mais a «Epoca» diz-se a Pipoca!

Pegou deveras o apellido!

Pobre jornal!

E o negocio por lá, não vae muito bem.

Pois os padres já estão a fazer reclame do pulpito sobre a Pipoca. La, em S. José, no infeliz S. José, disse um bobo no pulpito:

Meus irmãos, em lugar de voces gastar o dinheiro em fumos, cigarros e phosphoros e em vez de ir a cidade ver o carnaval, deveis guardar esse dinheiro para a assignatura da Epoca (aliás Pipoca)!. .

Vede sò, como vae feia a cousa.

Mesmo os seus empregados e impressores andam com cara não muito boa!

Si os padres começam a fazer reclame, é porque o negocio não cheira bem.

Mesmo, apesar de ser o jornal de maior circulação, (cà, cá, ca!) circulando em volta da Igreja quando acaba a Missa! ja vae mal.

Entra-se n'um café; esta a Pipoca em cima de qualquer mesa, ninguem vae perder o tempo em ler.

domingo disse alguem no Café Ligocki, qual de hoje?

Só a «Epoca» responderam.

—Ah a Pipoca? Que esperança; para ler reclames de xaropes, fortificantes e etc, leio um almanack!

O rapaz sahe a vender e no entanto volta com todas. Ninguem procura ninguem lê.

E com o «Clarão a cousa é outra!

Imprime-se seiscentos exemplares, expedem se duzentos para o exterior, e os outros quatrocentos desaparecem como por um milagre!

E não é preciso mandar vendel-o.

E' procura-lo mesmo em casa.

E viva a Pipoca, o jornal de mais maior grande circulação no Estado!

Essa só mesmo de Maneles.

—*—

CLAREA CLARÃO

Ha dias bastantes, que fôra chamado da Palhoça, por um catholico, um frade, para celebrar uma missa por alma de um moço que morrera afogado, no Estreito!

Mas o frade, depois de achar-se na Capella do Estreito, negou-se a celebrar a missa por lhe apresentarem sómente 6 ou 8\$000, pois só diria a missa por 10\$000!

Fechou a capella e deixou a familia na rua e os convidados!

Ahi! «humanitario! Ahi! frade bondoso e estimado pelas cégas ovelhas palhocenses!

Esse «humanitario e desinteressado frade», que dizem ser da Palhoça, é dos taes Brunos que do pulpito das igrejas descompõem os redactores do Clarão, Malho e Lanterna, e aconselhão cynicamente aos beocios, que não os leiam por serem immoraes!

Os velhacos não querem que leiam O Clarão para as ovelhas não terem conhecimento d'essas e muitas outras cousas que fazem no confissionario, e por tal modo acreditarem na «santidade e virtudes» com que se mascaram para andarem pelas ruas, de rozarios pendurados, e livro na mão, na estudada beatitude de enganarem os tolos e cégos.

E' bom que isso se vá dando muitas vezes, para o povo se convencer do unico beneficio que traz uma missa:— dar dinheiro ao frade ou jesuita, para enriquecel-os.

Nunca mais tivemos noticias fornecidas pelo Reverendissimo «O Dia», do «Illustrado» Pedro Barulho.

A Grande Fabrica de Titulos indevidos, não parava um segundo em tecer-lhe encomiasticos elogios para collocal-o no meio dos dous astros de maior grandeza do Mundo:—O sol e a Lua.

Continua

SERMÃO

Meus queridos Ouvintes !

Como sempre, no desempenho de minha humanitária missão de esclarecer a verdade e administrar o salutar antidoto, infallível, contra a aterradora epidemia jesuítica, venho da Capital, pregar n'esta cidade de S. José onde reaparece esse fragello destruidor do character.

Onde está o character altivo do povo Josephense de outr'ora !

Onde ficou a crença religiosa de seus antepassados que veneravam a Imagem do seu Padroeiro S. José, que não se levanta vendo voltar ao oculo da Igreja, qual «boneco espantalho» que se colloca em roças para afogentar os passaros ?

Não enchergeaes a picardia insultuosa que os frades fazem, em collocar de novo vosso Padroeiro no oculo da igreja em represalia ao vosso clamor e ao regosijo popular que manifestaste em vêr o vosso adorado Padroeiro retirado da infamante posição de vigia ? !

Vamos meus queridos ouvintes Josephenses !

Já basta de tanta tolerancia de vossa parte !

Encorajai vos e unidos em massa ide á casa do frade e intimai-o em nome de vossa religião; em nome da soberania popular, a collocar o vosso Padroeiro no Altar-mór, para não mais enxovalharem a Religião Catholica que professaes e que elle o frade só trata de arrastal-a para a lama da descrença !

Queridos ouvintes Josephenses !

Muito e muito teria que esclarecer-vos contra essa insolita profanação do vosso Padroeiro, mas para não alongar-me e tratando de combater a mais terrivel arma da Jesuitada: a confissão; vou ler d'este pulpito o que é a confissão, conforme o sublime Folheto que em S. Paulo se publicou.

Tenho necessidade de passar da pagina 4^a para a 8^a d'esse folheto, afim de que possaes conhecer o valor e importancia d'essa confissão tão persistentemente aconselhada pela fradaria !

Assim começa o periodo:

—«Vejam agora o que ganhou a moralidade dos conventos que suas portas se abriram para dar entrada aos santos padres confessores.

A esse respeito ouçamos Henriqueta Caracciolo, filha do Marechal Caracciolo, Governador da provincia de Bari, na Italia, que falla com vinte annos de experiencia pessoal em varios conventos italianos.

Em seu livro «Mysterios dos Conventos Napolitanos», paginas 150, 151 e 152, ella escreve isto: «Meu confessor veio no dia seguinte e eu lhe contei todos os meus pensamentos.

No mesmo dia, um pouco mais tarde, indo a Communchino para receber a santa communhão, a creada de minha tia toucou a campainha para que viesse o sacerdote com a particula consagrada.

Era um homem de uns 50 annos de idade, corpulento, de cara rubicunda e aspecto tão vulgar quanto repulsivo.

Approximei-me do altar para receber a hostia sobre a lingua, com os olhos fechados couo é de costume.

Ao retirar-me senti que me acariciavam os seios Abri os olhos, mas o sacerdote já tinha retirado a mão, e, crendo que me havia equivocado, não

pensei mais n'isso.

«Pouco depois, esquecida do occorrido, voltei a receber a communhão com os olhos fechados como era de praxe.

D'esta vez senti distinctamente que me acariciavam as faces, e, ao abrir os olhos, vi que o sacerdote me olhava grosseiramente com um sorriso sensual nos labios.

Já não podia haver duvida alguma: a repetição do facto não era o resultado da casualidade.

Sinto immenso ter de parar n'este ponto por não ter espaço para a continuação de tão importantes segredos, promettendo no sabbado seguinte relatar-vos os interessantes episodios d'essa tão «decantada confissão.

Tenho dito

—* *—

OS FRADES !

São José volta para o oculo da igreja.

A gloriosa imagem de São José voltou para o oculo da igreja como um escarneo não só lançado a infeliz população da não menos infeliz cidade de São José, como tambem á religião catholica.

A imagem que hoje está exposta n'um oculo de igreja, acintosamente mandada ali collocar pelos frades, é aquella que viu tantas gerações prostradas reverentes a seus pés ou recebendo a benção nupcial ou o baptismo ou mesmo implorando a sua intersessão junto ao Altissimo para os nossos males, para as nossas dores, para as nossas afflições !

E o povo, vê o menospreso com que os frades atiraram aquella imagem em lugar improprio sem que o coração lhe batesse de indignação, sem um prottecto, sem um vislumbre de revolta contra essa inqualificavel afronta !

Desejavamos não voltar a occuparmo-nos d'essa multidão de abutres esfaimados, que pouco á pouco tem deturpado a religião pregada pelo martyr do Golgotha em proveito proprio.

O escarneo desses piranhas chegou ao ponto de collocarem no altar como padroeiro um «santo moço», quando as Escripturas disem que Maria desposou a José, «velho carpinteiro» da Galiléa.

Si José o casto esposo de Maria era velho, como é que os frades nos vem impingir um «frato» moço feito de um tronco de nogueira de um pasto da Praia Comprida, como se fosse São José ?

Não é isto um escarneo ? Não e uma zombaria aos Josephenses ?

Agora ide para a gaiola envernizada dizer que o Clarão calumnia, que o Clarão é um jornal sujo.

Lançai, abutres todos os anathemas contra o Clarão e dizei que e um jornal immundo. Povo

josephenses! tende um pouco de civismo e obrigai a esses apostatas a collocar no altar-mór da vossa igreja o verdadeiro padroeiro que e aquelle que vilmente botaram no oculo da igreja.

Lembrai-vos que aos pes d'aquella imagem e que recebestes a bençã baptisimal e não foi aos pes de um santo moço allemão e vestido de.. frade!

Luthero Junior.

— «:» —

OH! PIPOCA PIPOQUINHA!

N'um artigo da pipoca de 21 de Fevereiro, sob a epigrapha —Moral anti-clerical.—

Nós anti-clericaes respondemos:—Deus nunca nos tarda, em esclarecer com sua inspiração, a verdade que presisamos antepôr as calumnias «fradescas!» Accusa Fiachon, em Paris, de haver commettido «oitocentos» crimes contra o pudor de 800 menores levadas á desgraça e etc. etc.

A mentira è tão descabellada, que só pôde produzir hilariedade em quem a lê!

Um homem, queremos mesmo um «frade,» dos mais «peritos» na libertinagem, é humanamente impossivel chegar a alta somma de 800 deflorações!

Depois, só aponta um homem, um anti-clerical, unico, que (dizem os pipoqueiros) haver cammettido esses crimes! Nem ao menos apresentam um supposto nome d'essas 800 victimas.... um unico nome que viesse confirmar o que cavillosamente avançam!

Cabiste na esparrella Pipoquinha, sem te lembrar do adagio:—quem tem telhado de vidro, não atira pedrada no do visinho.— Chegou-nos a occasião propicia de tornar patente ao respeitavel publico, a lista dos réos «clericaes,» que a Bôa Imprensa (catholica) «apregoa e chrisma» de virtuosos e «castos!»

RES NON VERBA.

Eis a lista dos «virtuosos e castissimos» ministros da Religião C. A. Romana, de 2 annos apenas, afóra os que se acham abafados religiosamente:

1—A menina Delmira de Mello, applica uma bofectada na face do Padre Mattos, quando esse pretendia beijal-a na «Sacristia» da igreja da «Ajuda. (A Folha do Dia do Rio, de 23-Outubro-909.)

2—Deflaramento praticado na sachristia da Igreja de N. S. do Rosario no Termo de S. Felix, Estado da Bahia, pelo Vigario Padre Seraphim Vilella.

3—O padre Manoel Cyriaco de Oliveiro, vigario da Freguesia de Nova Lage (Bahia,) deflorou 11 meninas; sendo que seis d'ellas, acham-se estampados seus retratos e o do Padre «bandalho,» n'«O Malho» de 25 de Dezembro de 1909.

4—O «frade» Herculano José Limpensel esturpou uma menina de 11 a 12 annos, de nome Ida, residente na cidade de S. José, do Estado de Santa Catharina. (Vide «Folha do Commercio» de Florianopolis de 7 e 9 de Novembro de 1909 e outros numeros subsequentes; e mais um folheto impresso onde se acham publicadas todas as cartas «amorosas» do «frade» Herculano á sua querida Ida. (*))

5—O padre Alfredo Marcilla, do arraial de Trahyras, no centro de Minas, foi morto por um hon-

rado cidadão, por ter aquelle «pa tre,» ultrajado sua honra, nas pessoas de sua mulher e sua filha. (Vide «A Lanterna» de S. Paulo, de 1-Julho de 1911.)

6—O padre Alberto Benevides, vigario da freguesia de Trahyras, á noite, saltando a janella da casa de uma visinha de nome Antonieta. (Vide «A Lanterna» de 8-Julho 1911.)

No sabbado seguinte continuaremos a publicação dos nomes dos frades e padres—HONESTOS E VIRTUOSOS!

(*) Os «frades» de S. José Palhoça e Santo Amaro, no falta de barbas, ponham as sandalias de mólho.

— «:» —

ESPANCAMENTO

A «Folha do Commercio» do dia 10 do corrente noticia um barbaro espancamento praticado no nosso valente amigo Sr. José Povoas, por um tal Antonio Fadel, que dizem ser o manda-chuva lá de Porto Bello, onde acha-se praticando para o telegrapho o nosso amigo.

A vigorar pelo que affirma a «Folha» esse caso deve ser tomado em contas pela policia, si o Sr. Antonio Fadel não escapar-se pelas malhas da politicagem, que nesse caso è tão favoravel a seus adeptos.

José Povoas é uma criança ante o sr. Fadel, e esse o espancando barbaramente, é uma cobaradia ignobil.

Procedimento dessa forma, não é digno de chefes influentes.. como é o Sr. Antonio Fadel.

Agora deparamos com uma defesa publicada no «Dia» em que o barbaro espancador, vem procurando pôr as cousas em pratos limpos conseguindo sómente sujal-os mais,

Termina o seu artigo, com um desafio a policia, concebido nesses termos:

Mas as deligencias policiaes a que estão procedendo, servem sómente, para tornar a causa, mais irrisoria e ridicula».

Parece que o Sr. Fadel tem medo que se mecha nisso: ou por outra, agarrado com os politicos, conta, e canta a sua victoria.

Aguardamos mais promenores.

— «:» —

THEATRO CONSELHEIRO MAFRA

Esteve excellente, o bell's-imo drama «a filha do marinheiro» levado a scena no theatrinho Conselheiro Mafra pelo Grupo Particular Dramatico d'aqui da Capital. Era mesmo preciso que se creasse uma tão importante quão instructiva sociedade, para o nosso meio.

O nosso publico porém, tem o pessimo costume de não corresponder aos esforços dos nossos amadores do palco.

A concorrência foi diminuta, quando toda a casa divia estar repleta.